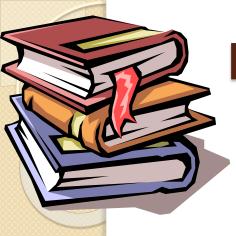


ESTRUTURAS CRISTALINAS Parte II



Estrutura dos Sólidos Cristalinos

Por que estudar direções e planos cristalinos?

As propriedades de muitos materiais são direcionais:

 Algumas direções da célula unitária são de particular importância;

 Por exemplo: Os metais se deformam ao longo da direção de maior empacotamento;

 Algumas propriedades dos materiais dependem da direção do cristal em que se encontram e são medidas.

Ponto, Direção e Plano Cristalográfico

Ao lidar com materiais cristalinos torna-se necessário especificar:

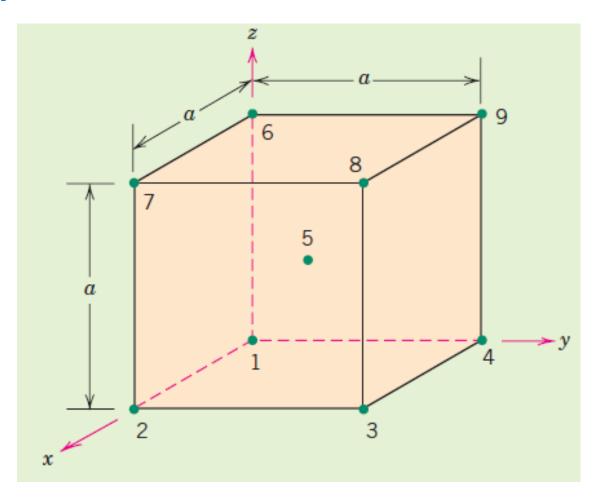
- Um ponto particular no interior de uma célula unitária,
- Uma direção cristalográfica ou;
- Algum plano cristalográfico de átomos.

São usados 3 números ou índices para designar localização de ponto, direção e plano.

• A base para determinação dos valores dos índices é a célula unitária, com um sistema de coordenadas de eixos (x, y e z) localizados sobre um dos vértices e coincidentes com as arestas da célula unitária.

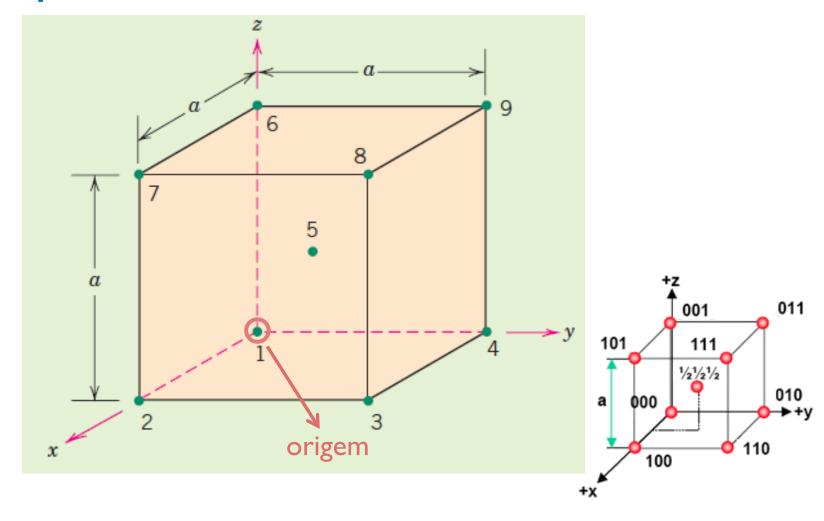
Coordenadas dos Pontos

• Especifique as coordenadas de pontos para todas as posições atômicas em uma célula unitária CCC.



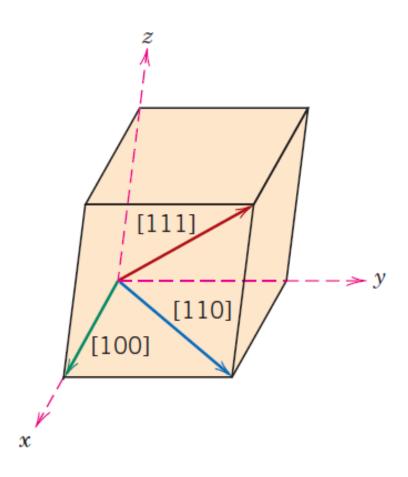
Coordenadas dos Pontos

• Especifique as coordenadas de pontos para todas as posições atômicas em uma célula unitária CCC.



Direções Cristalográficas

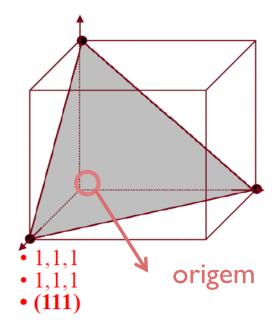
Exemplos de direções comuns:



• São especificados pelos 3 índices de Miller (exceção do sistema hexagonal);

Plano não passa pela origem:

•números entre parênteses (h k l).

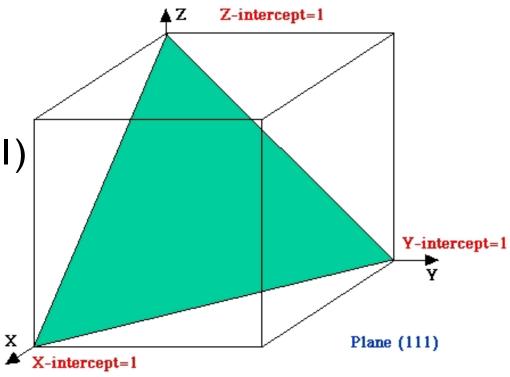


Procedimento para determinação de um plano cristalográfico:

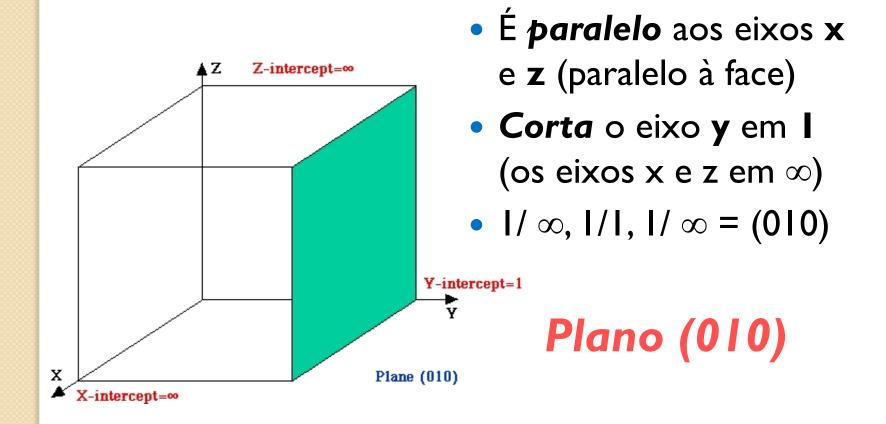
 Corta os 3 eixos cristalográficos

I/I, I/I, I/I = (III)

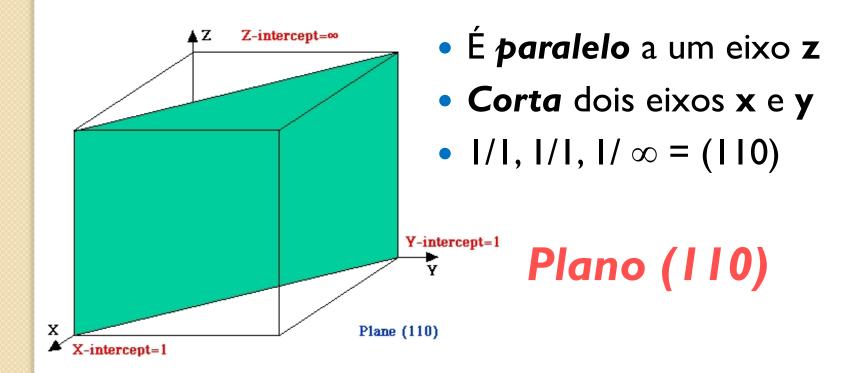
Plano (111)

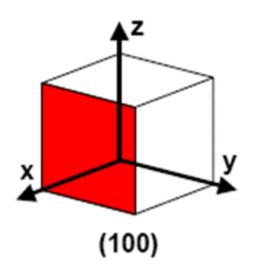


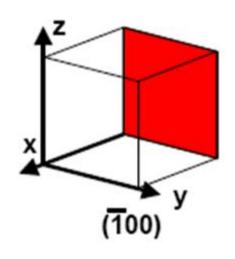
Procedimento para determinação de um plano cristalográfico:

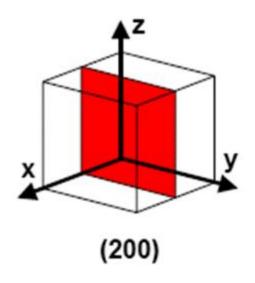


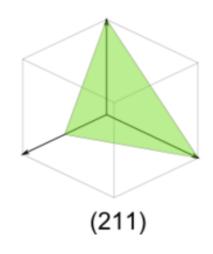
Procedimento para determinação de um plano cristalográfico:



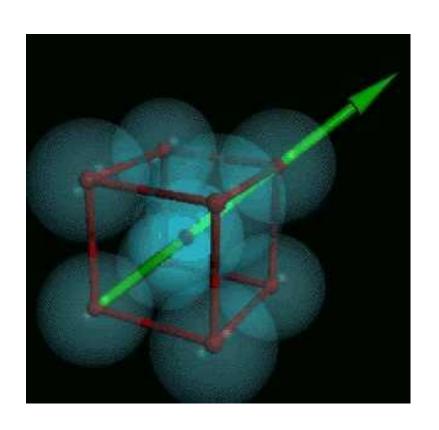








Densidade Atômica Linear - CCC



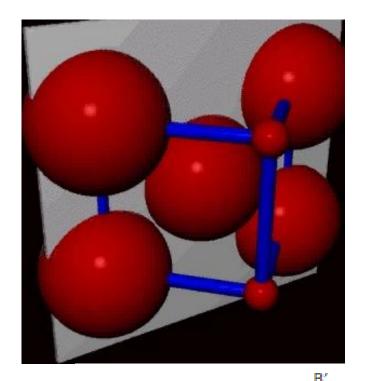
- No sistema CCC os átomos se tocam ao longo da diagonal do cubo, que corresponde a família de direções < 111>;
- A direção < | | | > é a de maior densidade atômica linear para o sistema CCC.

<u>Densidade Atômica Linear</u>: corresponde à fração linear coberta por átomos em uma determinada direção.

Densidade Atômica Planar - CCC

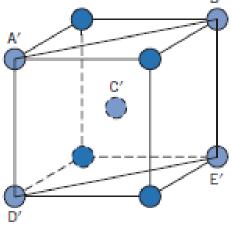
Sistema CCC:

A família de planos
{110} no sistema CCC é
o de maior densidade
atômica planar.

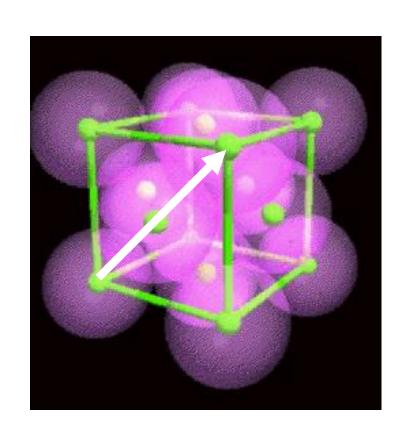


Densidade Atômica Planar:

Análogo à densidade linear, que corresponde à densidade volumétrica de átomos.



Densidade Atômica Linear - CFC



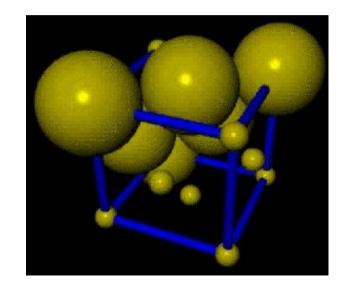
- No sistema CFC os átomos se tocam ao longo da diagonal da face, que corresponde a família de direções <110>;
- Então, a direção < 110>
 é a de maior densidade
 atômica linear para o
 sistema CFC.

<u>Densidade Atômica Linear</u>: Análogo ao fator de empacotamento atômico, corresponde à fração linear coberta por átomos em uma determinada direção.

Densidade Atômica Planar - CFC

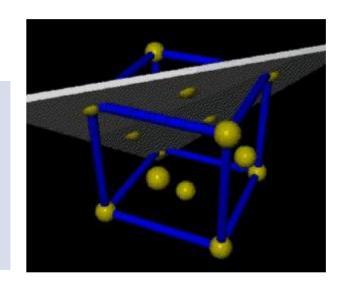
Sistema CFC:

 A família de planos { I I I } no sistema CFC é o de maior densidade atômica planar.



Densidade Atômica Planar:

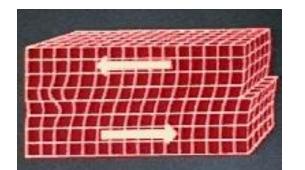
Análogo à densidade linear, que corresponde à densidade volumétrica de átomos.

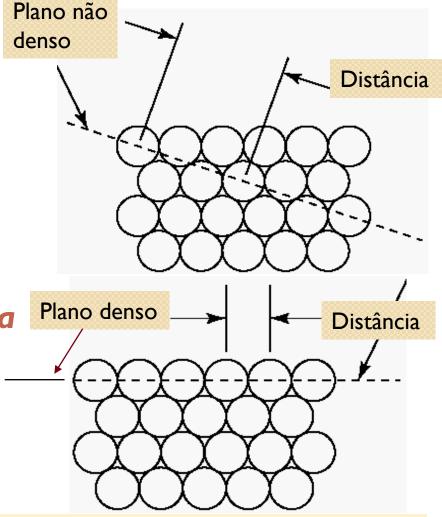


Sistemas de Deslizamento

• O deslizamento é mais provável em planos e direções compactas porque nestes casos a distância que a rede precisa se deslocar é mínima;

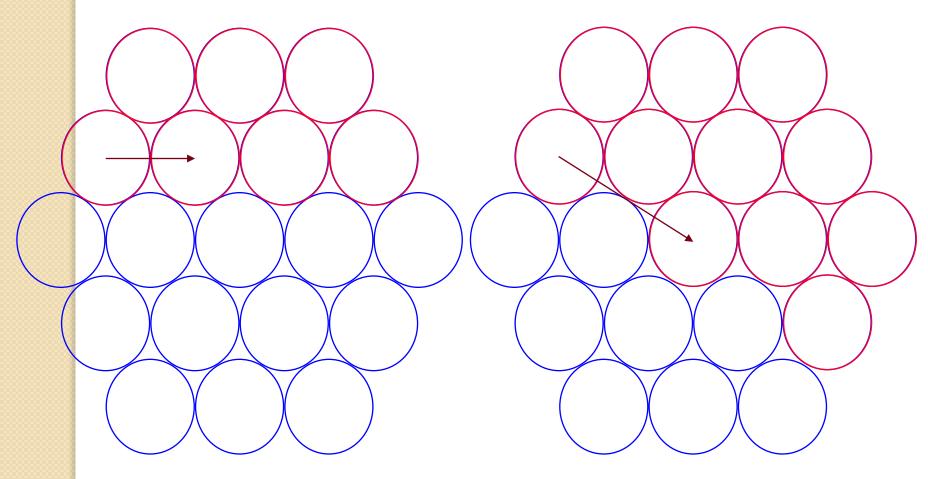
 Dependendo da simetria da estrutura, outros sistemas de deslizamento podem estar presentes.





A deformação plástica corresponde à deformação permanente que se dá pelo movimento de discordâncias.

Sistemas de Deslizamento



Deslizamento de um plano compacto
Pequeno deslizamento ⇒ Pequena energia
⇒ Mais provável

Deslizamento de um plano não compacto
Grande deslizamento ⇒ Grande energia
⇒ Menos provável

Materiais Monocristalinos

- Monocristal: Quando o arranjo periódico e repetido da amostra é perfeito ou se estende ao longo da totalidade da amostra, sem interrupções. Todas as células unitárias se interligam da mesma maneira e possuem a mesma orientação;
- Os monocristais existem na natureza ou podem ser produzidos artificialmente;
- A forma é um indicativo da estrutura cristalina.



Materiais Monocristalinos

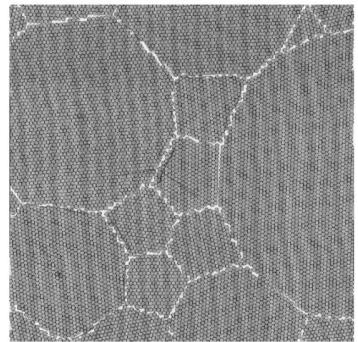


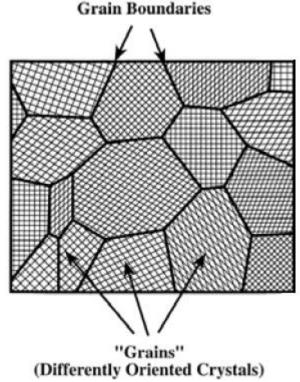




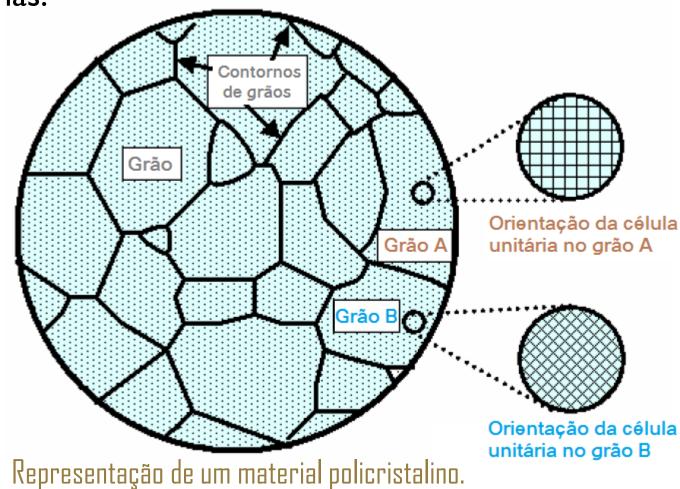
- A maioria dos sólidos cristalinos é composta por um conjunto de cristais pequenos ou grãos;
- Os monocristais ou grãos possuem orientação cristalográfica aleatória;
- Região onde dois cristais se encontram é chamada de contorno de grão.

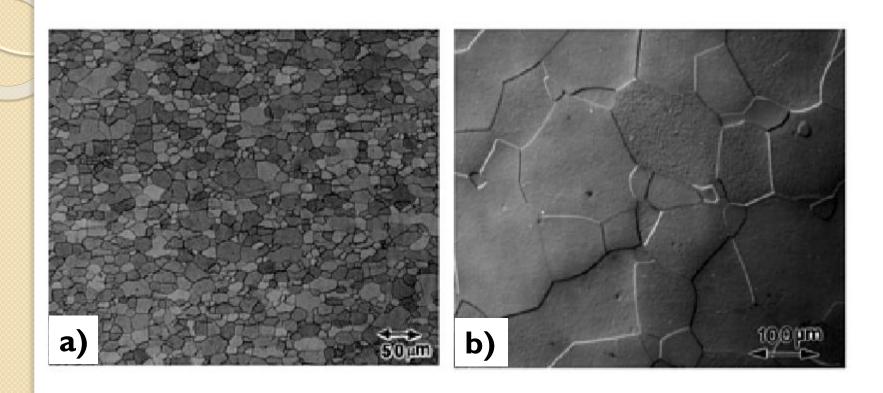
Polycrystalline Materials





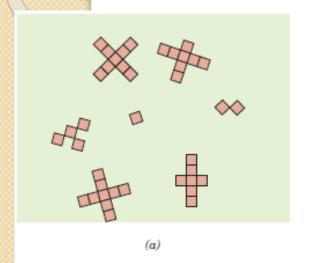
• Policristalinos: Constituídos por vários cristais ou grãos, cada um deles com diferentes orientações cristalinas.

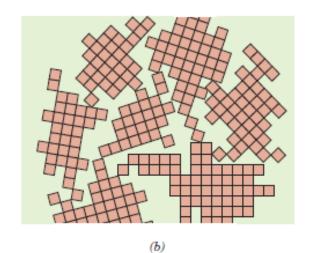


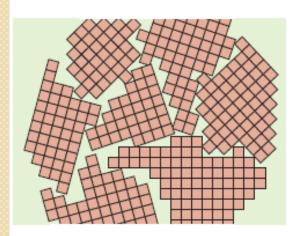


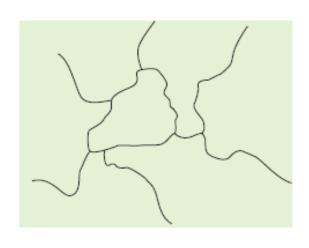
- a) Grãos em aço de ultra baixo teor de carbono;
- b) Grãos em *nióbio* puro.

Os contornos de grão são regiões separando cristais de diferentes orientações em um material policristalino.



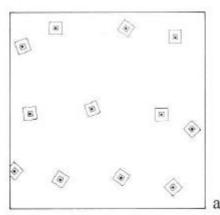


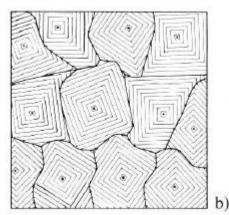


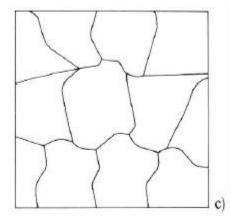


- a) Pequenos núcleos de cristalização (cristalito);
- b) Crescimento dos grãos pela *adição de átomos* à sua *estrutura*;
- c) À conclusão da solidificação, ocorre desalinhamento dos átomos onde dois grãos se encontram;
- d) A estrutura granular como apareceria em um microscópio, as linhas escuras são os contornos de grãos.









Desenvolvimento de um policristal ou agregado policristalino:

- a) Formação de vários núcleos, que inicialmente crescem de forma independente;
- b) Colisão entre os vários microcristais (cristalitos, ou grãos cristalinos) originando um agregado de cristais com orientações aleatórias. A forma regular dos pequenos cristais individuais não se manifesta na forma exterior do agregado;
- c) As fronteiras entre os grãos cristalinos individuais de um policristal podem ser observados ao microscópio. Nas fronteiras de grão os átomos apresentam irregularidades de alinhamento, aumentando o contraste a luz.

Fusão

 Processo de formação dos grãos no material policristalino:



Anisotropia

- As <u>propriedades físicas</u> dos <u>monocristais</u> de algumas substâncias <u>dependem</u> da <u>direção cristalográfica</u>;
- Este comportamento está associado às diferenças entre os espaçamentos atômicos ou iônicos em função da direção cristalográfica;
- Por exemplo, o módulo de elasticidade,
 condutividade elétrica e o índice de refração podem ter valores diferentes nas direções [100] e [111];
- Esta direcionalidade das propriedades é denominada ANISOTROPIA.
- As substâncias em que as **propriedades** medidas são **independentes** da **direção** da medição são **ISOTRÓPICAS**.

Anisotropia

ANISOTROPIA - Exemplo de propriedades direcionais:

Clivagem: Significa a forma como muitos minerais se quebram paralelamente sempre em determinadas posições, seguindo uma série de planos conforme a sua cristalização.







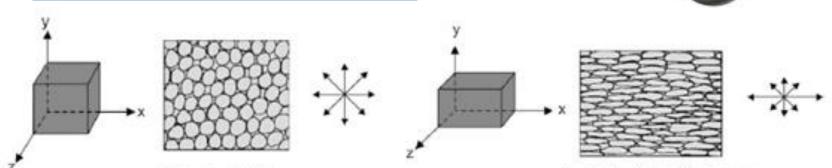
Minerais que podem apresentar superfícies de clivagem: calcita e mica.

Anisotropia

ANISOTROPIA - Exemplo de propriedades direcionais:

DEFORMAÇÃO PLÁSTICA

- **Deformação** em metais envolve deslizamento de planos atômicos;
- O deslizamento ocorre mais facilmente nos planos e direções de maior densidade atômica;



a. Material Isótropo b. Material Anisótropo

Representação do comportamento isotrópico (a) e anisotrópico (b) do módulo de elasticidade.